



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-
CULTURAL NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE:
CASO DO MEIO URBANO**

Benedito de Adelina António Milisse

Inhambane, Maio de 2025

Benedito de Adelina António Milisse

**Estratégias de Conservação do Patrimônio Histórico-cultural no Município de
Inhambane: Caso do Meio Urbano**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria
e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos
requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em
Informação Turística.

Supervisora: Lic. Célia Folige

Inhambane, Maio de 2025

Declaração

Declaro que este Trabalho de Fim de Curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau académico nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra Instituição.

Assinatura

Benedito de Adelina António Milisse

Data: ____/____/____

Benedito de Adelina António Milisse

**Estratégias de Conservação do Patrimônio Histórico-cultural no Meio Urbano: Uma
Análise do Município de Inhambane**

Monografia avaliada como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em Informação
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo
de Inhambane - ESHTI

Inhambane, aos ____/____/____

Categoria, Grau e Nome completo do Presidente

Rúbrica

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor

Rúbrica

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

Rúbrica ·

Dedicatória

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelo exemplo de força e dedicação, e por sempre acreditarem nos meus sonhos, mesmo nos momentos mais desafiadores. À minha família, por todo o apoio, compreensão e incentivo que me acompanharam ao longo desta caminhada. Vocês foram minha base, minha inspiração e meu refúgio nos momentos de dificuldade. Essa conquista também é de vocês, que estiveram ao meu lado em cada passo desta jornada. Sou profundamente grato por tudo que fizeram por mim.

Agradecimentos

À minha supervisora dr^a. Célia, expresso a minha sincera gratidão pelo acompanhamento dedicado, pelas orientações valiosas e pelo incentivo constante ao longo de toda a pesquisa. O seu rigor académico e apoio foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Ao Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, agradeço pela disponibilidade e colaboração, em especial pelo fornecimento das informações essenciais que enriqueceram significativamente esta investigação.

Agradeço igualmente à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane pela oportunidade de formação no curso de Informação Turística. Esta instituição foi o espaço onde cresci académica e profissionalmente, e cuja contribuição será sempre recordada com apreço.

A todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

Resumo

As estratégias de conservação do património histórico-cultural desempenham um papel essencial para assegurar a preservação da identidade local e o fortalecimento das comunidades. Nos patrimónios histórico-culturais localizados no meio urbanos do Município de Inhambane, essas estratégias são cruciais para evitar o abandono, a degradação e a perda de bens históricos e culturais que constituem a base da memória colectiva e do turismo cultural. O presente trabalho tem como objecto analisar as estratégias de conservação dos patrimónios histórico-culturais no meio urbano do Município de Inhambane. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de analisar o actual panorama da conservação patrimonial no Município de Inhambane, pela necessidade de evidenciar o papel das instituições municipais na conservação e protecção do património histórico-cultural, assim como propondo soluções adaptadas à realidade local. No que diz respeito à metodologia, a pesquisa é classificada quanto à natureza como aplicada; quanto à abordagem como qualitativa; quanto aos objectivos como exploratória e descritiva; quanto aos procedimentos técnicos como estudo de caso, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental; obedecendo as fases do planeamento e preparação; identificação do universo e delimitação da amostra; revisão bibliográfica e documental; colecta de dados através das técnicas de entrevista e observação directa; processamento e análise de dados; e comunicação dos resultados. No que diz aos resultados concluiu-se que as estratégias de conservação adoptadas tem como foco em intervenções correctivas fundamentais que são: o tombamento; o inventário; a catalogação; a restauração; e a reabilitação. Ainda sobre a pesquisa mostrou que o meio urbano do Município de Inhambane abriga patrimónios materiais e imateriais, No entanto, foi também evidente que as autoridades Municipais enfrentam desafios para a implementação de estratégias para a conservação dos patrimónios.

Palavras chave: Estratégias de Conservação, Património Histórico-Cultural, Meio Urbano

Lista de Abreviaturas e Siglas**Abreviaturas**

CL – Comunidade Local

CMCI – Conselho Municipal da Cidade de Inhambane

MI – Município de Inhambane

P - Página

Siglas

MS – Microsoft

Lista de Figuras

Figura. 1. Mapa da localização geográfica da área de estudo de acordo com a distribuição dos patrimónios histórico-culturais	18
Figura 3. Igreja da Nossa Senhora da Conceição	26
Figura 4. Pórtico das Deportações de Escravos.....	26
Figura 5. Primeiro Carro da Cidade de Inhambane	27
Figura 6. Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira (Fornaziny)	27
Figura 7. edifício da Padaria Rosa.....	27
Figura 8. Casa Oswald Hoffann	28
Figura 9. Estátua Vasco da Gama.....	28
Figura 10. Locomotiva dos Caminhos de Ferro	29
Figura 11. Mesquita Velha	29

Lista de Tabelas

Tabela 1. Avaliação do nível de percepção da população local sobre a importância das estratégias de conservação do património histórico-cultural.....	30
---	----

Lista de Quadros

Quadro 1. Patrimónios histórico-culturais materiais e seus estados de conservação	19
Quadro 2. Legislação sobre à protecção e conservação do património cultural.....	24

Índice

<i>Folha de Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha de Avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>v</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
<i>Lista de Abreviaturas e Siglas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Figuras</i>	<i>viii</i>
<i>Lista de Tabelas</i>	<i>ix</i>
<i>Lista de Quadros</i>	<i>x</i>
<i>Índice</i>	<i>xi</i>
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento.....	1
1.2. Problema.....	3
1.3. Justificativa.....	4
1.4. Objectivos.....	5
1.5. Metodologia.....	5
1.5.1. Classificação da pesquisa	6
1.5.2. Fases da pesquisa.....	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1. Patrimónios Histórico-Culturais	10
2.1.1. Classificação dos Patrimónios Histórico-culturais	10
2.1.1.1. Bens culturais materiais.....	10
2.1.1.2. Bens culturais imateriais.....	11
2.1.2. Importância do Património Histórico-cultural.....	12
2.2. Meio Urbano.....	13

2.2.1. Interação entre património e meio urbano	13
2.3. Estratégias de Conservação dos Patrimónios Histórico-cultural	14
2.3.1. Relevância das estratégias de conservação dos Patrimónios Histórico-culturais	15
2.3.2. Principais dificuldades enfrentadas na adopção de estratégias de conservação	16
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
3.1. Descrição do Local de Estudo	18
3.2. Principais Bens Patrimoniais Histórico-Culturais Urbanos do Município de Inhambane e suas Condições de Conservação	19
3.2.1. Patrimónios histórico-culturais materiais e seus estados de conservação	19
3.2.2. Patrimónios histórico-culturais imateriais	23
3.3. Políticas de Conservação do Património Histórico-Cultural no Município de Inhambane	24
3.4. Estratégias de Conservação do Património Histórico-Cultural no Meio Urbano do Município de Inhambane	25
3.5. Avaliação da Percepção da População Local Sobre a Importância das Estratégias de Conservação do Património Histórico-Cultural	30
4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	32
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICES	38

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é desenvolvido como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Informação Turística na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI). O mesmo busca compreender as estratégias de conservação dos patrimónios histórico-culturais no Município de Inhambane, identificando os principais patrimónios histórico-culturais urbanos, examinando as políticas existentes para a sua conservação, assim como identificar as percepções da população local sobre a importância das estratégias de conservação dos patrimónios, pois o estudo parte do pressuposto de que a preservação do património não é apenas uma questão técnica, mas também um processo social e político que depende da articulação entre diferentes actores e sectores que inclui a comunidade local.

Neste capítulo, são apresentados os elementos introdutórios do trabalho que visam contextualizar e fundamentar a pesquisa desenvolvida. Primeiramente é feito o enquadramento, onde se descreve o contexto em que o estudo está inserido, destacando relevância da preservação dos patrimónios histórico-culturais no Município de Inhambane e a relação disso com o desenvolvimento do turismo e a identidade local.

Em seguida é definido o problema de pesquisa, que está centrado na necessidade de compreender quais estratégias estão sendo adoptadas para a conservação dos patrimónios locais e como são percebidas e aceites pela comunidade local. A partir disso, justifica-se a importância do trabalho por meio da justificativa, ressaltando que a preservação do património não é apenas uma questão técnica, mas também social e política, exigindo a participação activa da comunidade.

O capítulo apresenta ainda os objectivos da pesquisa, sendo o objectivo geral compreender as estratégias de conservação do património histórico-cultural no Município de Inhambane. E por fim descreve-se a metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo, detalhando os métodos de recolha e análise de dados, bem como os procedimentos adoptados para alcançar os objectivos propostos.

1.1.Enquadramento

Segundo Silva (2010), estratégias de conservação são acções sistematizadas que buscam garantir a integridade e a longevidade dos bens patrimoniais, levando em conta aspectos técnicos, sociais e culturais do contexto em que esses bens estão inseridos.

Segundo Jopela e Macamo (2012), no Manual de Conservação do Património Cultural Imóvel em Moçambique, a conservação deve ser entendida como um processo contínuo que integra práticas preventivas, correctivas e de manutenção, adaptadas às especificidades culturais e materiais de cada bem.

Para Spinelli (2020), as estratégias de conservação consistem em práticas voltadas à salvaguarda e manutenção de bens culturais, por meio de políticas públicas, segurança física e sensibilização social.

De forma geral, os autores convergem na compreensão de que as estratégias de conservação envolvem um conjunto articulado de acções voltadas à preservação dos bens culturais, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os contextos sociais e culturais onde esses bens estão inseridos. A conservação é entendida como um processo contínuo e adaptável, que deve envolver tanto intervenções físicas quanto políticas públicas e acções educativas, assegurando a permanência e o valor simbólico do património ao longo do tempo. A conservação dos patrimónios histórico-culturais (PHC) no meio urbano representa um desafio significativo para as sociedades contemporâneas, particularmente em contextos de modernização acelerada e crescimento urbano. A implementação de estratégias eficazes de conservação emerge como uma ferramenta essencial para assegurar a continuidade e a valorização dos legados culturais e históricos das comunidades. Fonseca (2005), ressalta que a conservação dos patrimónios culturais permite a manutenção de vínculos entre o passado e o presente, promovendo um senso de continuidade nas sociedades, evidenciando a importância de integrar a história ao cotidiano.

No Município de Inhambane (MI) o património histórico-cultural manifesta-se como um elemento essencial da identidade local. Contudo a urbanização crescente tem exercido forte pressão sobre os patrimónios histórico-culturais, levando, em alguns casos, à descaracterização de estruturas históricas e à perda de práticas culturais associadas. De acordo com Fonseca (2005, p. 78), “sem mecanismos adequados de preservação, a expansão urbana tende a apagar marcas fundamentais da história e da cultura locais, diluindo a memória colectiva e fragilizando os vínculos identitários das comunidades.” Por essa razão, a relevância das estratégias de conservação torna-se evidente no Município de Inhambane, sobretudo devido a riqueza do património histórico-cultural que reflecte a sua diversidade arquitectónica, as tradições vivas, e uma história marcada por interacções multiculturais. De acordo com Machado (2013), o Município de Inhambane é um exemplo de convergência de culturas, onde cada edifício ou espaço público narra histórias de encontros e transformações, sublinhando o papel que o MI desempenha como guardião de memórias colectivas.

De acordo com Graham, Ashworth e Tunbridge (2016), a gestão sustentável do património não envolve apenas a protecção dos bens históricos, mas também sua integração ao planeamento

urbano. Para isso, é essencial que as estratégias de conservação sejam multidisciplinares, envolvendo arquitectos, historiadores, planejadores urbanos e economistas.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca compreender as estratégias de conservação dos patrimónios histórico-culturais no Município de Inhambane, identificando os principais patrimónios histórico-culturais urbanos, examinando as políticas existentes para a sua conservação, assim como identificar as percepções da população local sobre a importância das estratégias de conservação dos patrimónios, pois o estudo parte do pressuposto de que a preservação do património não é apenas uma questão técnica, mas também um processo social e político que depende da articulação entre diferentes actores e sectores que inclui a comunidade local. Além disso, considera-se que a valorização do património é fundamental para o desenvolvimento turístico e cultural do Município de Inhambane, sendo um recurso estratégico para sua projecção nacional e internacional.

Quanto à estrutura, o trabalho está dividido em 5 partes, nomeadamente: I. Introdução, II. revisão bibliográfica III. apresentação e discussão resultados. IV. Conclusão e recomendações e V. Referências bibliográficas e Apêndices.

1.2.Problema

Na contemporaneidade, a preservação do património histórico-cultural urbano enfrenta novos desafios decorrentes da expansão das cidades, da pressão imobiliária, das alterações socioeconómicas e das mudanças no uso dos espaços urbanos. Diante dessas transformações, a gestão do património torna-se uma questão complexa que requer estratégias de conservação compatíveis com as dinâmicas urbanas e as necessidades da população local. Como afirma Carmo (2011), a conservação patrimonial deve ser concebida como um compromisso partilhado entre as instituições públicas e as comunidades, de forma a garantir a continuidade dos valores culturais e a integração do património aos processos de desenvolvimento.

O Município de Inhambane, situado no sul de Moçambique, é amplamente reconhecido pelo seu património histórico-cultural, composto por edifícios coloniais, monumentos emblemáticos, sítios de memória e espaços urbanos tradicionais que testemunham diferentes períodos da história local e nacional. Embora se reconheça que o Município de Inhambane possui patrimónios relevantes, há uma lacuna significativa no que diz respeito à documentação, análise e sistematização das estratégias de conservação em prática. A maior parte dos estudos sobre património em Moçambique privilegia análises descritivas sobre os bens culturais ou

abordagens turísticas, deixando em segundo plano a reflexão sobre os métodos, planos e intervenções adoptadas para a sua salvaguarda, sobretudo no espaço urbano. Como aponta Oliveira (2019), a ausência de pesquisas específicas sobre as estratégias de conservação dificulta a formulação de políticas patrimoniais coerentes e sustentáveis.

Diante deste cenário, este estudo propõe-se a realizar uma análise com vista a compreender as estratégias de conservação do património histórico-cultural urbano existentes no Município de Inhambane, buscando identificar quais são essas estratégias, como são organizadas e aplicadas, e de que maneira são percebidas pela população local. A pesquisa pretende ainda contribuir para a produção de subsídios técnicos e académicos que possam apoiar as instituições municipais, organizações comunitárias e gestores culturais na definição de ações mais adequadas e inclusivas.

Deste modo, a questão central que orienta esta investigação é: **Que estratégias de conservação dos patrimónios histórico-culturais são adoptadas pelo município de Inhambane no meio urbano?**

1.3. Justificativa

A realização deste trabalho justifica-se pela necessidade de analisar o atual panorama da conservação patrimonial no meio urbano. A pesquisa permite ainda evidenciar o papel das instituições municipais e das comunidades na gestão e proteção do património histórico-cultural, propondo soluções adaptadas à realidade local.

A pesquisa se propõe a avaliar a percepção da população local sobre a importância das estratégias existentes — um aspecto ainda pouco abordado em estudos no contexto moçambicano. Além disso, destaca-se a relevância deste estudo pelo seu contributo potencial ao fortalecimento do turismo cultural e da economia local.

Assim, a presente pesquisa propõe-se a gerar subsídios práticos e recomendações viáveis para orientar autoridades locais, orientar políticas públicas, assim como aprimorar as ações de gestão e implementação de estratégias eficazes e participativas de conservação, promoção e valorização dos bens culturais, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável do turismo cultural no meio urbano do Município de Inhambane.

1.4.Objectivos

Para Mazucato (2018), objectivos são metas claras e específicos que o pesquisador pretende com o estudo, definindo o que se espera descobrir ou compreender. A sua relevância reside em orientar o processo de pesquisa, garantindo foco, evitando desvios e tornando o estudo mais eficaz. Aqui serão apresentados o objectivo geral e os objectivos específicos.

1.4.1. Geral

Objectivo geral são declarações amplas que descrevem o propósito principal de um estudo, indicando o que se pretende alcançar com a pesquisa. O objectivo geral tem na pesquisa um papel fundamental que é de direcionamento, delimitação do escopo, clareza e precisão, comunicação e avaliação. (MAZUCATO,2018)

- Analisar as estratégias de conservação do património histórico-cultural no Meio Urbano no Município de Inhambane.

1.4.2. Específicos

Objectivos específicos são metas menores e mais detalhadas que quando alcançados contribuem para o alcance do objectivo geral. Funciona como um roteiro, detalhando as ações e etapas necessárias para realizar a pesquisa e atingir o objetivo geral. (MAZUCATO, 2018)

Ainda para Mazucato (2018), os objectivos específicos na pesquisa tem um papel fundamental de guiar a pesquisa, desmembrar o objetivo geral, definir resultados concretos, ajudar na escolha da metodologia e facilitar a avaliação do trabalho.

- Identificar os bens patrimoniais histórico-culturais existentes no meio urbano do Município de Inhambane e suas condições de conservação.
- Examinar as políticas existentes no meio urbano do Município de Inhambane para a conservação dos patrimónios histórico-culturais.
- Identificar as percepções da população local sobre a importância das estratégias de conservação dos patrimónios histórico-culturais.

1.5.Metodologia

Segundo Gil (1999, p.47), metodologia é o “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adaptados para atingir um determinado propósito ou conhecimento”. Ou seja, representa o caminho pelo qual o pesquisador deve seguir para chegar a um determinado resultado de

estudo”. A pesquisa foi conduzida de maneira sistemática e estruturada, A seguir detalha-se a sua classificação e as suas respectivas fases.

1.5.1. Classificação da pesquisa

Segundo Nascimento (2018), A pesquisa pode ser diferenciada quanto à natureza, aos métodos (ou abordagens metodológicas), quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos.

1.5.1.1.Quanto à natureza

Quanto à natureza a pesquisa é aplicada, pois busca compreender as estratégias de conservação do património histórico-cultural no Município de Inhambane, com a finalidade de identificar e resolver problemas práticos relacionados à preservação desses bens. De acordo com Gil (2002), a pesquisa aplicada tem como objectivo gerar conhecimentos que podem ser utilizados directamente na resolução de problemas específicos.

Neste caso os resultados dessa pesquisa serão aplicados pelo Município de Inhambane, através da sensibilização dos Munícipes sobre a importância da conservação e proteção dos patrimónios histórico-culturais

1.5.1.2.Quanto à abordagem

A pesquisa quanto a abordagem é qualitativa, pois segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Portanto, baseou-se nesta abordagem para compreender diversas ideias e sentimentos em relação as estratégias de conservação do património histórico-cultural no município de Inhambane: no meio urbano.

1.5.1.3.Quanto aos objectivos

Considerando os objectivos definidos para esta pesquisa, esta caracteriza-se como exploratória e descritiva.

- **É exploratória** – porque busca levantar informações preliminares sobre os bens patrimoniais existentes, suas condições actuais de conservação e as estratégias utilizadas para a sua conservação. Além disso, por se tratar de um tema pouco estudado na realidade local, a pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema e identificar elementos fundamentais para análises futuras. Como destaca Gil (2008), a pesquisa exploratória é indicada em contextos onde há necessidade de aprofundar o conhecimento acerca de fenómenos ainda insuficientemente investigados.

- **É descritiva** – pois caracteriza de forma sistematizada, as condições de conservação dos bens patrimoniais, bem como examinar as políticas e estratégias adoptadas para a sua preservação. Esta abordagem permitiu apresentar um panorama objectivo e actual das práticas de conservação no Município de Inhambane, além de analisar a percepção da comunidade local quanto à importância dessas estratégias, contribuindo para a construção de subsídios que possam orientar futuras intervenções e políticas de gestão patrimonial no meio urbano da Cidade de Inhambane

1.5.1.4.Quanto aos procedimentos técnicos

- **Pesquisa bibliográfica** - é caracterizada como bibliográfica pois consistiu na revisão bibliográfica aplicada para compreender os conceitos chave que compõem a pesquisa. consistiu na recolha de informações em obras literárias nomeadamente: CHIHUNGO (2018), JOPELA, A e MACAMO, S. (2012), MACHADO, A.L, (2013) sobre *A importância da proteção e conservação do património cultural para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane, manual de conservação do património cultural imóvel em Moçambique e património cultural e identidade urbana em Moçambique: desafios e perspectivas para a preservação*, de forma a obter subsídio teórico. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica envolve o levantamento de obras, artigos, e estudos que fundamentem teoricamente o problema.
- **Pesquisa documental** – consistiu na análise documental para a colecta de informações. Foram examinados documentos oficiais como leis e convecções, assim como planos de gestão de património realizados pelo Conselho Municipal da Cidade de Inhambane (CMCI) e outros documentos relacionados tais como: *lei 10/88 de 22 de Dezembro sobre a proteção e conservação do património cultural, resolução 12/2010 de 2 de Junho sobre politica dos monumentos e inventario nacional dos monumentos culturais elaborado em 2023 pela direção nacional do património cultural que visa a catalogação dos monumentos*.

1.5.2. Fases da pesquisa

A pesquisa é dividida em várias fases, cada uma com um objectivo específico. A seguir, estão descritas as principais fases do processo:

1.5.2.1.Fase 1: Planeamento e preparação da pesquisa

Na fase de planeamento e preparação, foi elaborado um (1) guião de observação e dois (2) guiões de entrevista:

- O guião de observação foi desenvolvido para orientar a observação direta das condições gerais de conservação dos bens patrimoniais. (vide apêndice C)
 - Dos dois (2) guiões de entrevista que foram elaborados, um (1) foi elaborado para direccionar as conversas com representantes do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane com objectivo de coletar informações sobre as estratégias de conservação do património histórico-cultural. (vide apêndice A)
- Enquanto que o outro foi elaborado para direccionar as conversas com membros da comunidade local, com o objectivo de identificar as suas percepções sobre a importância da conservação do património histórico-cultural. (vide apêndice B)

1.5.2.2.Fase 2: realização do trabalho de campo

Nesta secção, faz-se menção das diferentes técnicas, que foram usadas para a recolha dos dados que são: Observação direta e Entrevista.

Observação direta: observação é aquela que consisti na integração do pesquisador na busca de conhecimentos mais profundos, observando as ações no próprio momento em que ocorrem, assim foi feita em diversos monumentos históricos em volta do MI, buscando verificar o estado atual em que os mesmos se encontram, para poder atribuir a eles o melhor método de proteção e conservação.

Entrevista: entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objectivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para pesquisa, que não podem ser fornecidos encontrados em registos e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas. (CERVO e BERVIAN, 2007).

Essa técnica foi usada para buscar informações relevantes ao tema, que não foram possíveis encontrar nos documentos, obras e artigos, de forma a responder ao problema e aos objetivos levantados sobre o tema em análise. Assim, esta técnica foi aplicada aos funcionários das entidades públicas que tutelam o sector do turismo a nível do Município, designadamente: o Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, Direção Provincial Cultura e Turismo de Inhambane e Museu Regional de Inhambane, assim como para alguns membros da comunidade local.

Amostragem

Para Dencker (2002, p. 175), para que um estudo seja bem-sucedido, é necessário que a amostra tomada como base para observação seja realmente representativa, e planeada procurando incluir todos os factos prováveis, olhando principalmente para o universo da pesquisa que depende do que se pretende estudar.

De modo a responder aos objetivos do presente trabalho, foi selecionada uma amostra aos técnicos especializados na matéria em abordagem e alguns membros influentes da comunidade local.

Para a delimitação da amostra obedeceu-se a critérios não recomendados estatisticamente devido à fragilidade do sistema estatístico nacional/local a impossibilidade de obter amostras probabilísticas. Com efeito, recorreu-se a amostra não probabilística intencional, ou seja, foram submetidos guiões de entrevista aos funcionários das instituições públicas que tutelam os patrimónios no Município de Inhambane e que estiveram disponíveis para a entrevista no âmbito da realização do trabalho de Campo, onde foi possível entrevistar 4 representantes das instituições publicas sendo: 2 técnicos da direção provincial da cultura e turismo do departamento de turismo e outro do departamento das indústrias culturais e criativas, 1 vereador do turismo transportes e comunicações do conselho municipal da cidade de Inhambane e 1 técnico do museu regional de Inhambane também foram entrevistadas 16 Múncipes da comunidade local definidas para a colecta de dados.

A escolha destas instituições em detrimento das outras foi por essas lidarem diretamente com a proteção e conservação do Património Histórico-cultural, ou seja, são estas que criam estratégias e políticas para a gestão e o uso sustentável do Património Histórico-cultural.

1.5.2.3. **Fase 3:** Análise de dados

A análise dos dados foi feita com base na análise de dados, conforme proposta por Bardin (2011), para tratar as informações coletadas nas entrevistas e na observação. Os dados foram categorizados e identificados padrões que permitiram compreender as estratégias de conservação adotadas no Município de Inhambane.

1.5.2.4. **Fase 4:** Comunicação dos resultados

Para comunicação dos resultados do presente trabalho de pesquisa foi utilizada a ferramenta MS Office, especificamente o Microsoft Word (2021).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo visa fazer a revisão bibliográfica do tema *estratégias de conservação do património histórico-cultural no município de Inhambane: caso do meio urbano*, reunindo conceitos de diversos autores que vão sustentar a temática de modo a fornecer bases teóricas para o trabalho que são fundamentais para a elaboração desta Monografia.

2.1.Patrimónios Histórico-Culturais

O património histórico-cultural constitui um conjunto de bens, práticas e representações que possuem valor histórico e simbólico para uma sociedade, sendo fundamentais para a construção da identidade coletiva.

Segundo Cruz (2018), esse património envolve “todos os elementos legados pelas gerações passadas que mantêm relevância para o presente e que devem ser preservados como testemunhos da trajetória cultural de um povo”.

De acordo com Ventura (2021, p. 67), “o património histórico-cultural é mais do que vestígios físicos do passado; é uma herança viva que articula a memória, os valores e a criatividade de uma comunidade ao longo do tempo”.

As definições de autores revelam que o património histórico-cultural não se limita aos monumentos ou bens tangíveis, mas inclui também os significados e experiências a eles associados, sendo uma base essencial para o fortalecimento da identidade cultural e da coesão social.

2.1.1. Classificação dos Patrimónios Histórico-culturais

A luz da lei 10/88 de 22 de dezembro, que determina a Proteção Legal do Património Cultural, o património cultural Moçambicano é constituído por bens culturais materiais e imateriais.

2.1.1.1.Bens culturais materiais

Bens culturais materiais: são os bens imóveis ou móveis pelo qual o seu valor arqueológico, histórico, bibliográfico, faz parte do património cultural moçambicano. (CHIHUNGO, 2018)

a) Bens culturais imóveis

Os bens culturais imóveis são aqueles que não podem ser transportados sem comprometer sua integridade estrutural. Segundo Pereira (2014, p.87), os bens imóveis classificam-se em:

- **Monumentos**, que compreendem edificações isoladas ou conjuntos de grande valor histórico, arquitectónico ou artístico, como igrejas, palácios, fortes e casas senhoriais.
- **Conjuntos urbanos e rurais**, definidos como grupos de edificações que, pela sua disposição e características, possuem valor cultural colectivo, formando núcleos de relevância histórica ou estética.
- **Sítios arqueológicos**, áreas delimitadas que preservam vestígios de ocupações humanas antigas, sejam construções, utensílios ou restos orgânicos.
- **Elementos naturais de interesse cultural**, como árvores centenárias, formações geológicas ou paisagens associadas a mitos, lendas ou práticas religiosas tradicionais.

b) Bens culturais móveis

Segundo Andrade (2012, p.88), os bens culturais móveis correspondem a todos os objectos de valor histórico, artístico ou etnográfico que podem ser transportados sem que isso comprometa sua integridade ou significado cultural. O autor organiza esses bens em quatro grandes categorias:

- Artefactos arqueológicos, como cerâmicas, armas e adornos recuperados em escavações.
- Documentos históricos e manuscritos raros, que abrangem livros antigos, cartas, tratados e arquivos públicos ou privados.
- Obras de arte, incluindo pinturas, esculturas, gravuras e outras expressões artísticas móveis.
- Objectos etnográficos, representados por itens de uso ritualístico, instrumentos musicais, tecidos, trajes e ornamentos de comunidades tradicionais.

2.1.1.2. Bens culturais imateriais

Os bens culturais imateriais englobam práticas, conhecimentos e expressões culturais que não possuem materialidade física, mas desempenham papel essencial na identidade de um grupo. Barbosa (2015, p.42) enquadra os bens culturais imateriais em cinco (5) categorias principais:

- Tradições orais, incluindo mitos, contos e canções.
- Artes performativas, como dança, música e teatro.
- Práticas sociais, rituais e eventos festivos, que fortalecem os laços comunitários.
- Conhecimentos e práticas ligados à natureza e ao universo, como medicina tradicional e técnicas de cultivo.

- Ofícios tradicionais e artesanato, que preservam técnicas manuais ancestrais

2.1.2. Importância do Património Histórico-cultural

A importância do património histórico-cultural manifesta-se essencialmente, em três dimensões:

a) Preservação da identidade cultural e memória colectiva

Segundo Silva (2016, p. 42), “a conservação do património histórico é uma forma de garantir que as gerações futuras compreendam as raízes culturais e sociais que deram forma à sua comunidade.” Dessa forma, ao preservar esses elementos, não se resguarda apenas o aspecto físico da história, mas também os valores, narrativas e tradições que constituem a base da vida social.

O património histórico-cultural desempenha um papel determinante na dinamização económica, especialmente por meio do turismo cultural. Esse tipo de turismo é voltado para a valorização da história, dos costumes e das expressões culturais de um território, atraindo visitantes interessados em experiências autênticas e no contacto direto com bens históricos e manifestações culturais locais. Cidades e localidades que investem na conservação e promoção de seus patrimónios históricos tendem a tornar-se destinos turísticos de referência, estimulando sectores económicos como hotelaria, restauração, comércio tradicional, produção artesanal e serviços culturais. Segundo Santana (2009), o turismo cultural, quando bem planeado, favorece o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais, diversificando a economia e criando oportunidades de emprego e geração de renda. A circulação de visitantes contribui directamente para o incremento da receita local e estímulo ao pequeno comércio, além de promover o intercâmbio cultural e a valorização das identidades regionais.

b) Formação de consciência cidadã

O contacto da população com os seus patrimónios culturais promove a construção de uma consciência colectiva voltada para a importância da preservação histórica. García Canclini (2000), afirma que a valorização do património cultural contribui para a formação de uma cidadania activa e participativa, ao incentivar a apropriação simbólica e afectiva dos espaços e bens históricos pela população local.

2.2.Meio Urbano

Segundo Villaça (2001, p. 37), "o meio urbano é o resultado de um processo histórico de organização do espaço, onde se articulam factores económicos, políticos e culturais para a conformação da cidade e suas estruturas".

Outro autor como Corrêa (1995), define o meio urbano como "um espaço dinâmico, marcado por constantes transformações, onde diferentes grupos sociais disputam e reconfiguram sua estrutura a partir de suas demandas e interesses"

Dessa forma, percebe-se que o meio urbano não pode ser compreendido apenas como um espaço físico delimitado por edificações e vias, mas como um ambiente complexo, resultado da interacção entre diferentes agentes sociais. Como aponta Santos (2004), a cidade é, ao mesmo tempo, um produto e um produtor de relações sociais, sendo moldada pelas forças económicas e políticas que actuam sobre ela. Isso significa que a estrutura urbana reflecte tanto a organização da sociedade quanto os conflitos e desigualdades que a atravessam.

2.2.1. Interação entre património e meio urbano

A interação entre património e meio urbano, deve ser vista como um processo dinâmico e contínuo no qual a preservação do passado e as necessidades do presente devem coexistir de maneira equilibrada. A integração do património histórico ao meio urbano deve ser pensada de forma a respeitar os valores culturais e simbólicos desses bens, sem impedir a sua adaptação a novos usos. A cidade moderna, com todas as suas transformações, não pode excluir o diálogo com o passado. Como destaca Lemos (2007, p. 89), “o património edificado só mantém sua vitalidade quando é incorporado ao uso cotidiano, sem que isso comprometa sua integridade histórica e simbólica.” Nesse sentido, a preservação deve caminhar lado a lado com a funcionalidade, promovendo um convívio harmonioso entre o antigo e o novo.

O património histórico-cultural deve dialogar com o meio urbano, permitindo usos compatíveis com sua preservação, sem perder suas características originais ou seu valor simbólico. Isso implica a adopção de estratégias que promovam a ocupação sustentável dos espaços patrimoniais, como a reabilitação de edifícios históricos para novos usos e a implementação de normas urbanísticas que protejam a integridade do património. Como sintetiza Cardoso (2023, p. 129), “a cidade que respeita e valoriza seu património constrói um futuro mais sustentável e identitário, onde tradição e inovação caminham juntas”.

A interacção entre património e meio urbano ocorre dependendo das políticas de preservação, do planeamento urbano e da percepção da sociedade sobre a importância da memória histórica. Segundo Ribeiro (2021, p. 76), “os bens patrimoniais, quando adequadamente inseridos no planeamento das cidades, podem impulsionar o turismo, gerar emprego e estimular a revitalização dos centros urbanos”. Essa integração, no entanto, exige um equilíbrio entre conservação e modernização, evitando que a pressão do crescimento urbano leve à descaracterização ou destruição do património.

De acordo Cardoso (2017, p. 112), “o património cultural não pode ser tratado como um elemento isolado dentro da cidade, mas sim como parte integrante da sua estrutura e da vida cotidiana dos seus habitantes”. Isso significa que a conservação deve garantir a sua permanência e relevância para as gerações futuras.

2.3.Estratégias de Conservação dos Patrimónios Histórico-culturais

A conservação do património histórico-cultural constitui uma prática complexa que envolve diferentes abordagens técnicas, legais e sociais. Não se trata apenas de preservar a materialidade dos bens, mas de garantir a continuidade dos seus significados, usos e valores simbólicos no tempo e no espaço. Nesse sentido, a literatura especializada apresenta um conjunto variado de estratégias que devem ser consideradas em políticas públicas e práticas locais de preservação.

Entre as estratégias mais clássicas, o tombamento é uma das ferramentas mais utilizadas pelos órgãos de proteção. Lamego (1999, p. 42), afirma que “o tombamento é o acto jurídico-administrativo pelo qual o Estado reconhece e protege bens de valor cultural, impedindo sua destruição ou descaracterização”. É uma medida de carácter legal que assegura a integridade formal dos bens, mas que, por si só, não garante a sua manutenção física ou funcional.

Outra acção fundamental é o inventário e a catalogação, considerados instrumentos técnicos de diagnóstico e registo. Silva (2011, p. 57) destaca que “inventariar é conhecer para proteger”, ou seja, é a partir desse conhecimento sistematizado dos bens que se pode planear intervenções mais adequadas e eficazes.

A Restauração e a Reabilitação também são práticas essenciais. A primeira refere-se à intervenção directa nos bens visando a recuperação da sua integridade física e estética. Choay (2001, p. 88), adverte que essas acções devem ser norteadas por princípios de autenticidade e mínimo intervencionismo. Já a reabilitação, segundo Alvim (2014, p. 121), “representa a

possibilidade de adaptar edifícios patrimoniais a novos usos, sem que isso implique na perda de sua identidade ou valor simbólico”.

Contudo, a literatura também aponta estratégias mais recentes e integradoras. A educação patrimonial, por exemplo, é mencionada por Fonseca (2005, p. 110), como uma abordagem indispensável para a sensibilização e envolvimento das comunidades locais. A autora observa que “sem consciência pública do valor do património, qualquer política de conservação está condenada à superficialidade”.

De igual modo, a participação comunitária tem sido cada vez mais defendida como um princípio de acção. Araújo (2010, p. 76), afirma que “a gestão do património deve ser partilhada com a população, pois são os grupos sociais os verdadeiros portadores de memória”. Essa ideia contraria abordagens centralizadas e tecnocráticas, promovendo uma visão mais democrática do processo de preservação.

Além disso, o planeamento urbano integrado e o uso sustentável dos bens patrimoniais surgem como estratégias fundamentais. Segundo Costa (2016, p. 134), integrar o património ao ordenamento urbano e às políticas de desenvolvimento é uma forma eficaz de garantir sua conservação activa. O autor sustenta que “o património precisa estar vivo, útil e funcional na vida contemporânea para que sua preservação seja viável e sustentável”.

2.3.1. Relevância das estratégias de conservação dos Patrimónios Histórico-culturais

Em geral, no que diz respeito a relevância das estratégias destaca-se a sua importância na:

a) Conservação dos patrimónios

A conservação física dos patrimónios visa garantir a integridade estrutural dos bens culturais, protegendo-os contra a degradação causada pelo tempo, uso ou negligência. Como afirma Fonseca (2005), preservar a integridade física é essencial para que o património mantenha sua forma, autenticidade e presença material no tempo.

b) Garantia da autenticidade do património

De acordo com Almeida (2019), a autenticidade de um património está relacionada à manutenção de suas características originais, respeitando os materiais, técnicas e contextos históricos que o constituíram.

Para que essa autenticidade seja preservada, as estratégias de conservação devem ser baseadas em critérios científicos e metodológicos rigorosos. O uso de materiais compatíveis com os originais, a aplicação de técnicas tradicionais de restauro e a análise detalhada da estrutura histórica do património são aspectos fundamentais para evitar intervenções que comprometam sua originalidade.

c) Desenvolvimento de políticas públicas sustentáveis

As estratégias eficazes de conservação também são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à protecção do património histórico-cultural. Essas políticas podem garantir que o desenvolvimento económico e social ocorra de forma a proteger os recursos naturais e a diversidade cultural para futuras gerações.

2.3.2. Principais dificuldades enfrentadas na adopção de estratégias de conservação

As principais dificuldades geralmente enfrentadas incluem:

➤ Escassez de recursos financeiros

A insuficiência de recursos financeiros leva à degradação acelerada dos bens históricos, pois "sem investimentos contínuos, torna-se impossível realizar manutenções preventivas, resultando em processos de deterioração irreversíveis" (ROCHA, 2022, p. 134).

➤ Deficiências nas políticas públicas

Segundo Fonseca (2005, p. 43), "a ausência de políticas públicas articuladas e contínuas inviabiliza a conservação efetiva do patrimônio cultural, tornando-o vulnerável às pressões do mercado e às mudanças administrativas." Esse problema é agravado pela instabilidade das estruturas governamentais e pela falta de comprometimento a longo prazo, comprometendo a implementação de estratégias consistentes de preservação patrimonial.

➤ Falta de capacitação técnica

De acordo com Silva (2010, p. 87), "a ausência de programas sistemáticos de capacitação compromete a eficácia das ações de preservação e restauração, resultando muitas vezes em intervenções inadequadas ou prejudiciais ao bem cultural."

➤ Baixa participação comunitária

Muitos projectos de conservação falham devido à falta de engajamento das comunidades locais.

➤ Ameaças ambientais e mudanças climáticas

De acordo com Philippot (1996, p. 87), “as flutuações climáticas actuam como um agente silencioso, porém constante, de destruição dos materiais históricos, exigindo respostas técnicas cada vez mais integradas e adaptadas.”

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta secção fez-se a apresentação, análise e discussão das informações que foram obtidas durante a pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas.

3.1.Descrição do Local de Estudo

A compreensão do espaço onde se inserem os patrimónios histórico-culturais é fundamental para a compreensão das estratégias de conservação e valorização desses bens. No contexto do presente estudo, a área seleccionada para a investigação situa-se no Município da Cidade de Inhambane, mais concretamente no bairro Balane 1, inserido na zona urbana da cidade. Esta escolha justifica-se pela elevada concentração de elementos patrimoniais com valor histórico, arquitectónico e cultural que o bairro apresenta, sendo considerado um dos núcleos mais antigos e emblemáticos do tecido urbano do MI.

Situado nas imediações do centro administrativo e da zona costeira, o bairro representa uma fusão entre o passado colonial e as dinâmicas urbanas contemporâneas. De acordo com Nhavene (2009) citado por Azevedo (2009), “a área urbana de Inhambane é rica em edificações históricas que marcaram o trajecto histórico do Município de Inhambane e do país em geral. Prevaecem nessa zona urbana patrimónios como: edificações coloniais, monumentos emblemáticos e outras estruturas de relevante valor cultural. Este testemunho reforça a importância da zona urbana como repositório da memória arquitectónica e cultural da cidade.

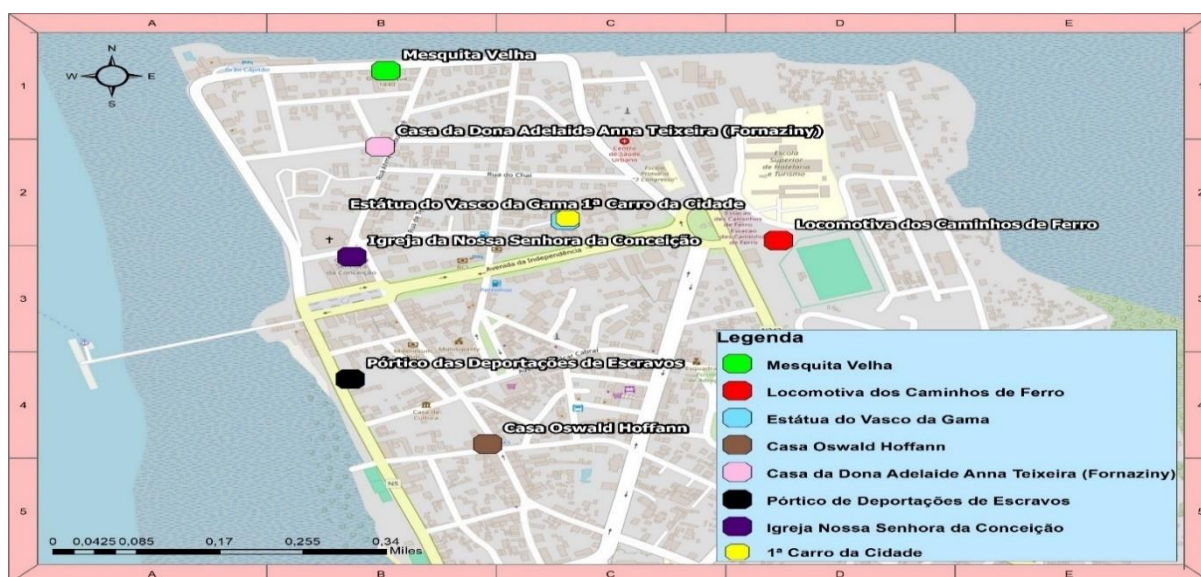


Figura. 1. Mapa da localização geográfica da área de estudo de acordo com a distribuição dos patrimónios histórico-culturais

Fonte: O autor (2024)

3.2.Principais Bens Patrimoniais Histórico-Culturais Urbanos do Município de Inhambane e suas Condições de Conservação

De modo geral, o Município de Inhambane apresenta um leque de patrimónios histórico-culturais urbano, entre o edificado e não edificado. Assim sendo, o Município de Inhambane possui os patrimónios culturais matérias e imateriais.

3.2.1. Patrimónios histórico-culturais materiais e seus estados de conservação

A análise sobre as condições de conservação desses PHC foi realizada com base do guião de observação como principal instrumento de colecta de dados. Durante a entrevista realizada com o representante do CMCI, o entrevistado afirmou que de modo geral, o estado de conservação dos bens patrimoniais do MI pode ser considerado normal, levando em conta os esforços que durante a entrevista foram ditos, como a criação da comissão de gestão do património cultural; a criação de parcerias com outras parcerias com outras instituições como a Direcção Provincial da Cultural e Turismo (DPCULTUR), a Casa da Cultura, e Serviços Distritais da Educação. O quadro a baixo apresenta um conjunto de Patrimónios Histórico-culturais e seu estado de conservação.

Quadro 1. Patrimónios histórico-culturais materiais e seu estado de conservação

Identificação do Património	Descrição	Condições Gerais do Património
Igreja da Nossa Senhora da Conceição <u>Categoria</u> Monumento	A história da construção da Igreja também conhecida como a Velha Igreja ou Velha Catedral de Inhambane conheceu três momentos: I. Fase: 1854 a 1870 – foi erguida a igreja com material precário de madeira; II. Fase: 1870 a 1885 – foi construída a igreja usando o material convencional, pedra e cimento; III. Fase: 1928 a 1930 – elevou-se a altura da torre, foram postos os sinos e foi montado o relógio doado por uma família Irlandesa.	<u>Estado físico geral</u> ➤ Em condições razoáveis. <u>Aspectos estruturais</u> ➤ Paredes principais mantêm estabilidade, mas o telhado apresenta áreas com telhas quebradas ou deslocadas, o que pode comprometer a cobertura em médio prazo. <u>Outros aspectos</u> ➤ Intervenções pontuais observadas em algumas áreas externas ➤ Presença de elementos decorativos originais ainda preservados no interior, embora com sinais de envelhecimento.

Pórtico de Deportações de Escravos <u>Categoria</u> Monumento	Está relacionado com o comércio de escravos praticado em Inhambane entre 1910 e 1922. A busca dos escravos era feita de noite e tinha como recrutadores régulos e suas indunas. Os escravos enquanto aguardavam a sua deportação, eram concentrados na sede da companhia (Boror) que ocupava uma das casas da família Teixeira. O navio que os transportava ancorava em Linga-Linga há poucas milhas de Nhafokweni, outro centro de venda de escravos.	<u>Estado físico geral</u> ➤ Em condições críticas, com evidentes sinais de degradação superficial <u>Aspectos estruturais</u> ➤ Estrutura exposta às intempéries como manchas de humidade e erosão em partes da base. ➤ Apesar da sua robustez original, o pórtico apresenta fissuras visíveis e deterioração <u>Outros aspectos</u> ➤ Ausência de intervenções recentes ➤ O local aparenta abandono em termos de cuidados físicos regulares. Não possui painéis explicativos ou protecção contra vandalismo ou desgaste natural.
1ª Carro da Cidade <u>Categoria</u> Monumento	O primeiro carro a circular na província de Inhambane “e o carro do tempo colonial com a chapa de Inscrição I-01. O carro é de fabrico Norte Americano de Marca Ford, tem 3m de comprimento, 1,5m de largura e 1,5 de altura. A sua aparição criou um misto de sentimentos aos populares. O carro quando circulava para maior parte das pessoas, era uma coisa nova,	<u>Estado físico geral</u> ➤ Em condições críticas. O carro apresenta sinais evidentes de envelhecimento. <u>Aspectos estruturais</u> ➤ Estrutura externa comprometida pelo tempo e exposição ambiental. ➤ A carroçaria mantém sua forma original. Algumas partes mecânicas encontram-se ausentes ou inutilizadas, impossibilitando qualquer movimento funcional <u>Outros aspectos</u> ➤ Não há indícios claros de manutenção regular.
Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira (Fornaziny). <u>Categoria</u>	Também conhecido por Palácio dos Fornaziny. Construído em 1902, localiza-se na rua Dom Carlos I quando a cidade de Inhambane ainda era vila. O imóvel foi construído à custa dos produtos da agricultura, caça e da venda de escravos. O seu proprietário era o General Fornaziny de origem italiana que em 1893 casou-se com Dona	<u>Estado físico geral</u> ➤ Em boas condições de conservação. <u>Aspectos estruturais</u> ➤ Sinais de envelhecimento natural ➤ A cobertura aparenta estar comprometida em alguns pontos <u>Outros aspectos</u>

Monumento	Adelaide Anna Teixeira Fornaziny. Desempenhou vários cargos em Inhambane, como Governador interino do então distrito de Inhambane,	➤ Não há placas de identificação patrimonial visíveis.
Edifício da Padaria Rosa <u>Categoria</u> Monumento	Foi construída em 1913 perto da rua Henry Menet, actual rua da O.U.A. Propriedade da firma Saldanha e Companhia, foi chamada de padaria Rosa devido a boa qualidade do pão que saia dos seus fornos, em toda a cidade de Inhambane. Rosa era a esposa de um dos dirigentes da Companhia e trabalhava nessa padaria. O pão era fornecido a Cidade de Inhambane, Jangamo, Maxixe e Inharrime. Foi construído de tijolo e cal.	<u>Estado físico geral</u> ➤ O edifício encontra-se em condições precárias. <u>Aspectos estruturais</u> ➤ Degradação visível da fachada e acentuado desgaste dos materiais externos; ➤ A cobertura mostra sinais de colapso parcial. <u>Outros aspectos</u> ➤ Não há evidências de manutenção preventiva ou correctiva significativa nos últimos anos.
Casa Oswald Hoffmann <u>Categoria</u> Monumento	Prédio edificado pela Sociedade Madal em 1890. A firma alemã Oswald Hoffmann tomou conta do prédio para desenvolver o comércio. Tinha várias sucursais como Ilha de Moçambique, Lourenço Marques, Beira e Quelimane. Vendia um pouco de tudo. A mercadoria vinha da Índia e Alemanha e de regresso os barcos levavam consigo oleaginosas. A firma funcionou até 1918 e depois extinguiu-se devido a primeira guerra mundial.	<u>Estado físico geral</u> ➤ Em excelentes condições de conservação <u>Aspectos estruturais</u> ➤ A construção mantém boa parte de sua integridade, ➤ Estrutura aparenta estabilidade. <u>Outros aspectos</u> ➤ Foram identificadas algumas acções pontuais de manutenção, como pintura externa e substituição de telhas, ➤ Está inserido em zona urbana com acesso facilitado, o que pode favorecer futuras intervenções de restauro e aproveitamento cultural.
Estátua Vasco da Gama	Feita de mármore para servir de instrumento de recordação do primeiro português a chegar a Inhambane no século XV, e que deu o nome de Inhambane à cidade e assim como a província.	<u>Estado físico geral</u> ➤ Em boas condições de conservação. <u>Aspectos estruturais</u> ➤ A escultura mantém sua forma e aparência originais;

<u>Categoria</u> Monumento	devido a boa recepção que teve da comunidade, atribui a Inhambane a alcunha de “terra da boa gente”	➤ A base de sustentação encontra-se firme, sem indícios de instabilidade. A estátua apresenta apenas leves manchas causadas por oxidação ou exposição prolongada às intempéries. <u>Outros aspectos</u> ➤ Está exposta a factores climáticos e à acção humana; ➤ É ponto de visita frequente, com valor simbólico para a cidade.
Locomotiva dos Caminhos de Ferro <u>Categoria</u> Monumento	A primeira locomotiva que circulou na cidade de Inhambane durante a era colonial. Tinha como principal função o transporte de carga do Distrito de Inharrime para a cidade de Inhambane e vice-versa.	<u>Estado físico geral</u> ➤ Em excelentes condições de conservação <u>Aspectos estruturais</u> ➤ A estrutura principal permanece intacta, <u>Outros aspectos</u> ➤ Há indícios de intervenções pontuais como pintura e limpeza ➤ Instalado em área pública externa, está vulnerável às acções climáticas.
Mesquita Velha <u>Categoria</u> Monumento	Estima-se que a sua fundação remonta ao século XI, fruto do intercâmbio entre comerciantes árabes e as comunidades locais. Localizada junto à antiga zona portuária, a mesquita testemunhou o florescimento da cidade como entreposto comercial, especialmente durante os períodos de comércio com os árabes, persas e posteriormente os portugueses. Ela é parte viva da memória urbana de Inhambane, representando a continuidade da tradição religiosa e da identidade cultural da comunidade muçulmana local.	<u>Estado físico geral</u> ➤ Em boas condições de conservação. <u>Aspectos estruturais</u> ➤ A estrutura apresenta-se preservada, com poucos danos aparentes, mantendo grande parte de sua integridade. ➤ As paredes estão sólidas e sem rachaduras visíveis. A cobertura, embora antiga, parece estar estável, com eventuais sinais de desgaste nos acabamentos. <u>Outros aspectos</u> ➤ Há sinais de intervenções recentes, como pintura parcial e limpeza

Fonte: Adaptado do inventário do património cultural da cidade de Inhambane (2021)

As observações realizadas revelaram situações bastante heterogéneas no que diz respeito ao estado de conservação. Alguns patrimónios apresentam-se em boas condições de conservação, e alguns em condições razoáveis demonstrando sinais de manutenção e intervenção recente, enquanto outros evidenciam a degradação e uma vulnerabilidade significativa devido à exposição contínua aos elementos naturais e à acção humana descontrolada. Quando questionado acerca da existência de um património que actualmente está em situação crítica, o representante da CMCI revelou ser o Primeiro Carro da Cidade.

Durante a entrevista o representante da CMCI, reconheceu a existência de limitações no que diz respeito a realização de jornadas de limpezas devido a falta de fundos para a sua execução. De acordo com Nhantumbo (2020), a fragilidade das instituições locais no que tange à gestão do património cultural é, muitas vezes, resultado da ausência de políticas de financiamento consistentes e da escassa priorização do sector no planeamento urbano. O autor ressalta que a conservação eficaz requer não apenas diagnósticos técnicos, mas também vontade política, alocação orçamental adequada e envolvimento social activo, sob pena de se assistir à deterioração contínua de bens com valor histórico incalculável.

3.2.2. Patrimónios histórico-culturais imateriais

No contexto urbano do Município de Inhambane, este tipo de património manifesta-se de forma dinâmica e adaptativa, reflectindo as interacções sociais, a mobilidade populacional e a fusão de diferentes tradições culturais. Contudo, a identificação precisa dos bens imateriais nas cidades apresenta desafios significativos. A cidade constitui um espaço em constante transformação, onde múltiplas etnias e grupos sociais se cruzam, criando uma fusão cultural complexa. Essa mistura, embora enriqueça o tecido cultural urbano, torna difícil distinguir e classificar práticas genuinamente urbanas. Como bem observa Rubim (2007, p.87), “as culturas urbanas são marcadas por processos híbridos, nos quais tradições se transformam e se entrelaçam com a modernidade, tornando complexa qualquer tentativa de classificação rígida”.

Apesar dessas limitações, é possível reconhecer algumas práticas imateriais que continuam a desempenhar um papel fundamental na preservação da identidade urbana. Entre elas, destacam-se os cantos e danças tradicionais, frequentemente associados a celebrações religiosas ou comunitárias; rituais de passagem transmitidos oralmente; práticas gastronómicas herdadas de gerações anteriores; e expressões artísticas como o artesanato tradicional e a música local.

De acordo com a Vereação de Agricultura Pesca e Turismo (2024), no tocante a Património Histórico-Cultural imóvel na cidade de Inhambane temos os seguintes grupos tradicionais de

dança: Zoré localizada no Bairro Salela, Macarita e Xigubo localizada no Bairro Liberdade 3, Xissaizana localizada no Bairro Malembuane, Xitxuqueta localizada no Bairro Conguaina e por ultimo temos Mukapa e Xibavane localizada no Bairro Muelé todos estes grupos tem a Cidade de Inhambane como a sua área de atuação.

3.3. Políticas de Conservação do Património Histórico-Cultural no Município de Inhambane

A conservação do património histórico-cultural no meio urbano do Município de Inhambane é orientada por um conjunto de políticas nacionais e locais e internacionais que visam garantir a conservação, valorização e uso sustentável dos bens culturais. Em Moçambique, a Lei do Património Cultural (Lei nº 10/88 de 22 de dezembro) estabelece directrizes para a conservação, protecção e gestão dos bens culturais, reconhecendo tanto o património material quanto o imaterial. O Município de Inhambane segue as directrizes estabelecidas nessa lei conhecida como a Lei do Património Cultural.

Além da legislação nacional, Moçambique é signatário da Convenção do Património Mundial da UNESCO (1972), comprometendo-se a proteger e promover o património histórico de valor universal.

A nível local, o Conselho Municipal da Cidade de Inhambane (CMCI) tem um papel fundamental na implementação dessas políticas, coordenando acções de identificação, classificação e monitoramento do estado de conservação dos bens patrimoniais. O Plano da Estrutura Urbana do Município de Inhambane (2020) incorpora directrizes de protecção para edifícios históricos e sítios culturais, regulando intervenções urbanísticas de forma a evitar impactos negativos sobre o património que na sua pratica não são eficazes para conservação dos patrimónios.

A seguir, apresenta-se o quadro 2 com a legislação atinente à protecção e conservação do património cultural no Município de Inhambane. Destacando leis, convecções nacionais e internacionais e ações Municipais

Quadro 2. Legislação atinente à protecção e conservação do património cultural

Instrumentos e convenções	Legislação existente
---------------------------	----------------------

Nacional	Lei 10/88 de 22 de Dezembro sobre a protecção e conservação do Património Cultural
Nacional	Resolução 12/2010 de 2 de Junho sobre a política dos monumentos;
Nacional	Plano estratégico do património cultural de 2012 a 2022, que aprovado na 18ª Secção Ordinária do Conselho de Ministros de 6 de Junho de 2012;
Nacional	Inventário Nacional dos Monumentos Culturais, foi elaborado em 2003 pela Direção Nacional do Património Cultural, visa a catalogação dos monumentos;
Internacional	Convenções da UNESCO, sobre a Protecção e Conservação do Património Mundial natural e cultural
Nacional	O Manual sobre a Protecção e Conservação do Património Cultural, elaborado em 2011 pela Direção Nacional do Património Cultural

Fonte: Adaptado de Chihungo (2018)

3.4.Estratégias de Conservação do Património Histórico-Cultural no Meio Urbano do Município de Inhambane

Para compreender as práticas adoptadas para a conservação dos Patrimónios urbanos no Município de Inhambane, durante o trabalho de campo foram conduzidas entrevistas com os técnicos do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane (CMCI), que forneceram informações detalhadas sobre as estratégias e ações implementadas no município. De acordo com os técnicos do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane as estratégias utilizadas no município para a preservação dos patrimónios culturais variam de acordo com o tipo e estado do património. Algumas dessas estratégias incluem:

- Tombamento,
- Restauração,
- Inventário,
- Catalogação
- Reabilitação.

Cada uma dessas abordagens desempenha um papel fundamental na manutenção da autenticidade e funcionalidade do património, permitindo que ele continue a ser um elemento

activo na vida da cidade. A seguir descrevem-se as estratégias de conservação para cada monumento.



Figura 2. Igreja da Nossa Senhora da Conceição

Fonte: Autor

De acordo a Vereação da Agricultura Pesca e Turismo (CMCI) citado por Chuhungo (2018) as estratégias adoptadas para conservação da Igreja da Nossa Senhora da Conceição são: o tombamento e a restauração.

Ambas as estratégias são referidas como fundamentais por autores como Fonseca (2005) e Choay (2001). Fonseca (2005, p. 47) destaca que o tombamento representa mais do que uma simples classificação legal: é um acto de reconhecimento simbólico que garante visibilidade e valorização social ao bem patrimonial. Esta estratégia formaliza o compromisso com a sua preservação e impede alterações que comprometam a sua autenticidade. Choay (2001), por sua vez, reforça que a restauração deve obedecer a princípios de autenticidade e respeito à materialidade original, evitando intervenções que descaracterizem o bem.

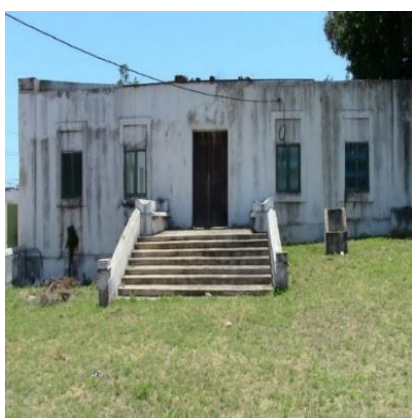


Figura 3. Pórtico das Deportações de Escravos

Fonte: Autor

Para o Pórtico de Deportações de Escravos a estratégias de conservação adoptada é a Restauração.

De acordo com a CMCI, a restauração é cuidadosamente planejada, respeitando a autenticidade do pórtico e utilizando materiais compatíveis com os originais para garantir a sua integridade histórica. A restauração do Pórtico de Deportações de Escravos, conforme referenciado pela CMCI, alinha-se com as boas práticas apontadas por Choay (2001, p. 112), que defende que toda intervenção deve preservar a autenticidade do bem patrimonial e respeitar sua materialidade original.



Figura 4. Primeiro Carro da Cidade de Inhambane
Fonte: TVM (2021)

Actualmente, o 1.º carro da cidade de Inhambane encontra-se em completo estado de abandono, sem qualquer estratégia visível de conservação, valorização ou protecção patrimonial. O veículo permanece exposto às intempéries, deteriorando-se progressivamente, sem sinal de medidas de preservação adequadas.

O carro está hoje em condições que se assemelham a uma simples sucata, ignorado pelo olhar institucional e público.



Figura 5. Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira (Fornaziny).
Fonte: Inventário do património cultural da Cidade de Inhambane
Fonte: Autor

As estratégias de conservação adoptadas são: a reabilitação e a Restauração.

A combinação entre reabilitação e restauração revela uma estratégia coerente com os princípios contemporâneos de conservação patrimonial. Conforme argumenta Fonseca (2005, p. 54), a reabilitação é uma intervenção que visa adaptar os bens patrimoniais a novos usos, sem comprometer seus valores históricos e culturais. Nesse contexto, a reabilitação surge como uma alternativa eficaz mantendo-o vivo no quotidiano da comunidade



Figura 6. edifício da Padaria Rosa
Fonte: Autor

A estratégia adoptada para a conservação da Padaria Rosa é o Tombamento.

Embora o tombamento actue como barreira contra intervenções indevidas, autores como Silva (2010, p. 75) alertam que a sua eficácia depende da existência de um sistema de fiscalização contínua e de políticas públicas que promovam o uso sustentável do bem. Nesse sentido, o simples acto de tombamento, embora necessário, pode ser insuficiente

se não for acompanhado de acções complementares, como manutenção periódica, educação patrimonial e incentivo ao envolvimento da comunidade.



Figura 7. Casa Oswald Hoffmann
Fonte: Autor (2025)

Para o caso da Casa Oswald Hoffmann as estratégias de conservação de conservação adoptadas são: reabilitação, Inventário e Catalogação.

A reabilitação foi uma das principais acções implementadas para conservar a Casa Oswald Hoffmann, buscando restaurar suas condições originais e adaptar o imóvel a novos usos sem comprometer seu valor patrimonial. O processo incluiu reparos na alvenaria, substituição de materiais danificados por equivalentes tradicionais e reforço estrutural para garantir a estabilidade da edificação. O inventário é usado para registrar todas as informações pertinentes ao imóvel, e esse processo envolve a catalogação detalhada de suas características arquitectónicas, materiais de construção e histórico de ocupação.



Figura 8. Estátua Vasco da Gama
Fonte: Dw (2017)

A estratégia de conservação adoptada para esse monumento é o tombamento.

O tombamento da estátua garante que sua preservação seja assegurada, impedindo modificações, remoções ou intervenções inadequadas. Além da salvaguarda legal, a conservação da estátua inclui acções periódicas de manutenção preventiva, como limpeza e pequenas reparações estruturais, evitando o desgaste causado pela exposição ao clima e factores ambientais. Conforme Mendes (2021), a preservação de monumentos históricos deve ser acompanhada por monitoramento técnico contínuo, garantindo que qualquer deterioração seja identificada e corrigida a tempo.



Figura 9. Locomotiva dos Caminhos de Ferro

Fonte: Tripadvisor (Sd)

Para assegurar a sua preservação e funcionalidade como peça histórica, a estratégia adoptada é a reabilitação.

O processo de reabilitação inclui uma série de intervenções técnicas para restabelecer a estabilidade estrutural e a autenticidade da locomotiva. Primeiramente, é realizado um diagnóstico para avaliar os danos causados pela corrosão, desgaste e outros factores ambientais. Posteriormente, procede-se à substituição ou reforço de partes deterioradas, utilizando materiais compatíveis com os originais.

Posteriormente segue-se tratamento contra ferrugem e com a pintura protectora de modo a garantir a sua durabilidade e integridade histórica.

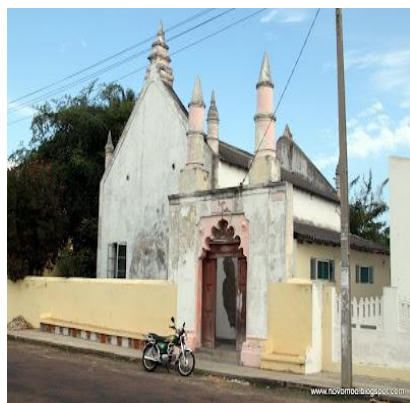


Figura 10. Mesquita Velha

Fonte: Da Ponta do Ouro ao Rovuma (2011)

A preservação da Mesquita Velha assenta essencialmente em duas estratégias: o tombamento e a constituição de um repositório privado de documentação e artefactos associados ao edifício.

O tombamento, como já destacado por Fonseca (2005, p. 61), garante a protecção legal do imóvel, restringindo modificações que comprometam sua autenticidade histórica e assegurando seu reconhecimento como bem de interesse cultural.

A adopção de um repositório privado como estratégia complementar mostra-se relevante, sobretudo para a salvaguarda de bens móveis e documentos associados ao património. Segundo Silva (2010, p. 78), o armazenamento controlado de artefactos históricos em acervos especializados permite a conservação de elementos frágeis que não podem permanecer expostos, ao mesmo tempo que assegura a continuidade do legado cultural, mesmo fora do espaço físico original. Esse tipo de acervo pode incluir manuscritos religiosos, peças de cerâmica, fotografias e objectos litúrgicos que constituem o universo simbólico da Mesquita.

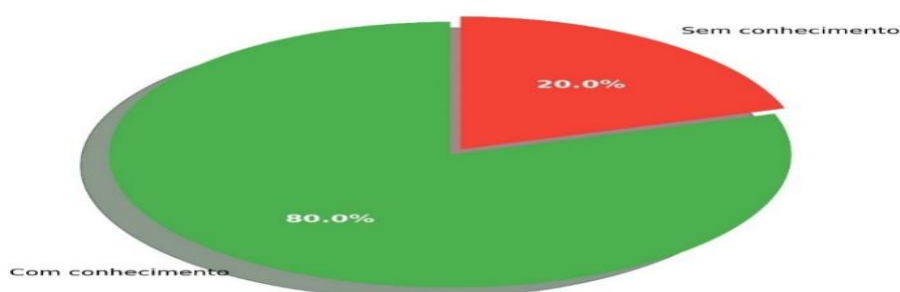
3.5. Avaliação da Percepção da População Local Sobre a Importância das Estratégias de Conservação do Património Histórico-Cultural

A conservação do património histórico-cultural urbano não pode ser dissociada da percepção que a população local tem sobre sua importância. Segundo Matola (2019), a eficácia das estratégias de conservação depende directamente do grau de consciência e envolvimento da comunidade. Neste contexto, foi realizada uma pesquisa de campo com 20 membros da comunidade local da cidade de Inhambane, com o objectivo de avaliar sua percepção em relação às estratégias de conservação do património urbano.

Durante o processo de levantamento, observou-se que 16 dos 20 entrevistados correspondendo a 80% demonstraram possuir conhecimento acerca da importância das estratégias de conservação implementadas na cidade. Estes entrevistados associaram a conservação do património com a preservação da identidade cultural, a valorização da história local, o estímulo ao turismo e a necessidade de manter os bens patrimoniais como legado para as futuras gerações. Já os restantes 4 representando 20% revelaram desconhecimento sobre o tema, reflectindo a existência de lacunas no processo de sensibilização e educação patrimonial por parte das instituições locais.

A figura a seguir apresenta um gráfico de percentagem que compara o número de entrevistados com e sem conhecimento sobre a importância das estratégias de conservação do património histórico-cultural urbano.

Tabela 1. Gráfico avaliação do nível de percepção da população local sobre a importância das estratégias de conservação do património histórico-cultural



Fonte: Autor (2024)

A análise qualitativa das entrevistas revelou que os indivíduos que durante a entrevista revelaram que já terem participado de um programa ou actividade para a conservação possuem

uma compreensão mais aprofundada do papel do património histórico na construção da identidade urbana. Uma entrevistada, por exemplo, referiu que "ver a estátua de Vasco da Gama bem cuidada faz-me lembrar das histórias do meu avô, e isso tem valor para mim". Esse tipo de resposta evidencia que a conservação do património, quando percebida positivamente, fortalece o sentimento de pertença e a conexão entre o cidadão e o espaço urbano.

Por outro lado, os entrevistados que demonstraram desconhecimento revelaram uma certa indiferença quanto ao estado de conservação dos bens patrimoniais. Um dos entrevistados afirmou: "Nunca pensei nisso, não sei se isso muda algo na minha vida". Esse tipo de percepção ressalta a necessidade de intensificar campanhas de educação patrimonial e actividades que envolvam directamente a comunidade na gestão do património.

Durante a entrevista realizada com o representante da CMCI, revelou-se que a CMCI tem a comunidade local contemplada no seu plano de gestão do PHC, o que demonstra um compromisso com a participação social e a colaboração da população na preservação dos bens culturais. Além disso, o representante afirmou que a CMCI implementa diversos programas e estratégias focados em sensibilizar a população sobre a importância da conservação do património. Essas iniciativas incluem palestras educativas e visitas aos locais históricos. De acordo com Hill et al. (2018), programas de sensibilização são fundamentais para criar um vínculo emocional entre os cidadãos e o seu património cultural

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa realizada permitiu compreender de forma abrangente o panorama das estratégias de conservação do património histórico-cultural urbano no Município de Inhambane, procurando compreender de que forma estas são aplicadas, organizadas e percebidas pela população local. Identificaram-se estratégias centrais que são: o tombamento; o inventário; a catalogação; a restauração; e a reabilitação. Assim, para que a conservação patrimonial seja efectiva, torna-se indispensável que as estratégias sejam sustentáveis, participativas e fundamentadas em políticas públicas coerentes

Durante a investigação, foi possível observar que o município abriga patrimónios materiais e imateriais, que vão desde danças tradicionais, edifícios coloniais a monumentos simbólicos, alguns dos quais ainda em bom estado de conservação. No entanto, foi também evidente que o Município de Inhambane enfrenta desafios para a conservação dos patrimónios histórico-culturais.

Quanto as políticas existentes no meio urbano do Município de Inhambane para a conservação dos patrimónios histórico-culturais foi evidenciado que o Município de Inhambane enfrenta desafios resultantes da limitação de recursos financeiros, essas limitações financeiras comprometem a regularidade das ações de limpeza e manutenção dos patrimónios.

Finalizando no que diz respeito as percepções da população local sobre a importância das estratégias de conservação e preservação foi notório que maior parte dos Municípes reconhecem a importância das estratégias de conservação e proteção dos patrimónios histórico-culturais no meio urbano do Município de Inhambane, pois disseram terem participação em programas ou atividades para a conservação e proteção dos patrimónios, além de terem uma compreensão mais aprofundada do papel do património histórico-cultural na construção da identidade urbana.

Diante deste cenário, apresentam-se as seguintes recomendações:

- Criação de um plano municipal de conservação do património, com directrizes claras sobre intervenções prioritárias considerando os contextos urbanos;
- Mobilização de fundos e parcerias interinstitucionais, que envolvam não apenas o governo local, mas também o sector privado, ONGs culturais e instituições internacionais, com o intuito de garantir financiamento contínuo para acções de conservação;

- Desenvolvimento de programas de educação patrimonial, voltados para escolas, comunidades e agentes locais, promovendo a sensibilização, a apropriação simbólica e a participação do cidadão na proteção de bens culturais;
- Implementação de acções de monitoramento e avaliação periódica, que permitam acompanhar o estado de conservação dos bens patrimoniais e ajustar as estratégias em função das necessidades reais observadas em campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVIM, P. (2014). *Intervenção no património edificado: conceitos e práticas*. Coimbra: Almedina.
2. ALMEIDA, F., *Autenticidade e preservação do património cultural*. São Paulo: Editora Cultura, 2019.
3. ALMEIDA, J., *Memória e património na sociedade contemporânea*. São Paulo: Editora Cultural, 2023.
4. ARAÚJO, R. (2010). *Patrimônio cultural e cidadania*. São Paulo: Cortez.
5. ANDRADE, C. M., *Cultura, património e identidade: conceitos e práticas*. Lisboa: Edições Colibri, 2012.
6. AZEVEDO, A., *Modelo de diagnóstico ambiental para elaboração do plano ambiental do município de Inhambane em Moçambique*. 2009. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) – Universidade de Brasília, Brasília.
7. BARDIN, L., *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
8. CARVALHO, R. (2022). *Gestão preventiva do património cultural*. Lisboa: Edições 70.
9. CARDOSO, M., *Cidade e património: desafios da convivência*. Brasília: Editora Planejamento Urbano, 2023.
10. CARMO, M., *Memória urbana e preservação patrimonial em contextos africanos*. Maputo: Centro de Estudos Urbanos, 2011.
11. CARVALHO, J., *Políticas públicas e gestão do património histórico: um olhar crítico*. Brasília: Editora UnB, 2023.
12. CHOAY, F., *A alegoria do património*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
13. CHIHUNGO, A., *Importância da protecção e conservação do património cultural para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane*. 2018. 60f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Animação Turística) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, Universidade Eduardo Mondlane, Inhambane, 2018.
14. CRUZ, Helena. *Fundamentos de património histórico-cultural*. Lisboa: Edições Patrimonium, 2018.
15. CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE INHAMBANE (CMCI), *Plano de estrutura urbana do Município de Inhambane*. Inhambane: CMCI, 2020.

16. CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE INHAMBANE. Entrevista com representante institucional. Entrevistador: [Benedito Milisse]. Inhambane, 15 mar. 2025.
17. CORRÊA, R. L., *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1995.
18. COSTA, J. A. (2016). *Planejamento urbano e preservação do patrimônio cultural*. Rio de Janeiro: Letra Capital.
19. DEPARTAMENTO DA CULTURA E TURISMO (DPCULTUR), *Inventário provincial de monumentos, conjuntos e sítios património cultural*. Inhambane: Conselho Executivo Provincial, 2021.
20. FONSECA, M., *A herança cultural das cidades*. São Paulo: História Urbana, 2005.
21. FONSECA, M. C. L. (2005). *O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. São Paulo: EdUSP.
22. GARCÍA CANCLINI, N., *Cultura e comunicação: olhar estratégico*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
23. GIL, A. C., *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
24. GIL, A. C., *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
25. GRAHAM, B.; ASHWORTH, G. J.; TUNBRIDGE, J. E., *A geography of heritage: power, culture, and economy*. London: Routledge, 2016.
26. HILL, M.; SILVA, C.; FERNANDES, P., *Educação patrimonial e cidadania cultural: estratégias para a preservação participativa*. Lisboa: Instituto de Património Cultural, 2018.
27. INE (Instituto Nacional de Estatística), *Estatísticas do Distrito da Cidade de Inhambane*. Inhambane, 2017.
28. JOPELA, A.; Macamo, S., *Manual de conservação do património cultural imóvel em Moçambique*. Maputo: Ministério da Cultura de Moçambique, 2012.
29. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A., *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.
30. LAMEGO, A. (1999). *O processo de tombamento e a preservação do patrimônio cultural*. Rio de Janeiro: IPHAN.
31. LEMOS, Carlos A. C. *Preservação do patrimônio arquitetônico*. São Paulo: Edusp, 2007.
32. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A., *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

33. MACHADO, A. L., *Património cultural e identidade urbana em Moçambique: desafios e perspectivas para a preservação*. Maputo: Centro de Estudos Culturais Moçambicanos-Alemães, 2013.
34. MAZUCATO, T., *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. editora: FUNEPE.2018
35. MARQUES, A., *Estudos de caso em ciências sociais: teoria e prática*. Lisboa: Universidade Aberta, 2009.
36. MATOLA, S., *Gestão participativa do património cultural em Moçambique: desafios e perspectivas*. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique, 2019.
37. MATOS, A., *Património cultural e desenvolvimento sustentável: o caso de Inhambane, Moçambique*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2012.
38. MINAYO, M. C. S., *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2009.
39. MOÇAMBIQUE, *Lei n.º 10/88, de 22 de Dezembro – Lei do Património Cultural*. *Boletim da República*, I Série, n.º 51, Suplemento. Maputo: Imprensa Nacional, 1988.
40. NHAMTUMBO, S., *Tendências do desenvolvimento do turismo e alterações na ocupação do espaço no Município de Inhambane*. Inhambane: Universidade Eduardo Mondlane, 2007.
41. NHANTUMBO, A., *Património cultural e gestão local: desafios em cidades moçambicanas*. Beira: Universidade Católica de Moçambique, 2020.
42. PEREIRA, L. A., *Património cultural e desenvolvimento local: conceitos e instrumentos de gestão*. Coimbra: Almedina, 2014.
43. PHILIPPOT, Paul. *Reflexões sobre a teoria da restauração*. Lisboa: Livros Horizonte, 1996.
44. PONTA DO OURO AO ROVUMA. *A marginal de Inhambane*. [Em linha] 2011. Disponível em: <https://novomoc.blogspot.com/2011/05/marginal-de-inhambane.html> [Acesso em 15 abr. 2025].
45. RIBEIRO, D., *O património como motor de desenvolvimento urbano*. Rio de Janeiro: Espaço e Identidade, 2021.
46. RIBEIRO, T., *Urbanização e memória colectiva*. Rio de Janeiro: Editora Cultural, 2011.
47. ROCHA, E., *Conservação do património e os impactos da escassez de recursos*. Curitiba: Editora UFPR, 2022.
48. RUBIM, A. A. C. (2007). *Cultura e comunicação: estudos de cultura e mídia*. Salvador: EDUFBA.

49. SANTANA, J. C., “Turismo cultural e desenvolvimento local: a importância da preservação patrimonial”. *Revista Turismo em Análise*, 20(2), p. 231–248, 2009.
50. SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F., & LUCIO, M. P. B. (2014). *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill.
51. SANTOS, M., *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
52. SILVA, A. M. da, *Patrimônio cultural: conceitos e formas de preservação*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
53. SILVA, A. M. (2011). *Gestão do património cultural: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
54. SILVA, M. *Património e Identidade Cultural: Perspectivas Contemporâneas*. Lisboa: Edições Socioculturais, 2016.
55. SILVA, Rosário. *Gestão e conservação do património cultural*. Lisboa: Edições Colibri, 2010.
56. SPINELLI, E., *Gestão do património cultural: políticas, práticas e desafios contemporâneos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.
57. TRIPADVISOR. *Photo: Inhambane old train station, guided walking tour*. [Em linha] Disponível em: https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g4366462-d14863089-i432322401-Smile_Mozambique-Inhambane_Inhambane_Province.html [Acesso em 22 jan. 2025].
58. TVM. *Relíquia Tempo Colonial: conheça a 1ª viatura de Inhambane, blindada e com 3 metros de comprimento*. [Em linha] 2021. Disponível em: <https://www.tvm.co.mz/index.php/noticias/nacional/item/8211-reliquia-tempo-colonial> [Acesso em 8 abr. 2025].
59. VENTURA, Sérgio. *Memória e paisagem: reflexões sobre o património cultural*. Porto: Letras Vivas, 2021.
60. VILLAÇA, F., *Espaço intraurbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 2001.
61. YIN, R. K., *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - MODELO DE GUIÃO DE ENTREVISTA CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE INHAMBANE

Objectivo: Obter informações sobre as estratégias adoptadas para a conservação do património histórico-cultural, compreender os desafios enfrentados e identificar as perspectivas futuras para a protecção e valorização desses bens.

I. Estratégias de Conservação

1. Quais são as principais estratégias actualmente adoptadas pelo Conselho Municipal para a conservação do património histórico-cultural em Inhambane?
 2. Há parcerias com outras instituições, ONGs ou iniciativas privadas no âmbito da conservação patrimonial?
-

II. Diagnóstico e Desafios

1. Como o Conselho Municipal avalia o estado actual dos patrimónios histórico-culturais no Município de Inhambane?
 2. Quais tem sido os principais desafios enfrentados na implementação das estratégias de conservação?
 3. Existem patrimónios que actualmente estão em situação crítica?
-

III. Participação Comunitária

1. Como a população local é envolvida nos processos de conservação do património histórico-cultural?
2. Existe alguma estratégia ou programa para sensibilizar a comunidade quanto à importância da preservação desses bens?

APÊNDICE B - GUIÃO DE ENTREVISTA PARA A COMUNIDADE LOCAL DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Objectivo: Identificar as percepções da comunidade local sobre a importância da conservação dos patrimónios histórico-culturais, avaliar seu grau de envolvimento e sensibilização, e compreender suas expectativas em relação às estratégias de preservação.

I. Percepções sobre o Património Histórico-Cultural

1. Tem conhecimento dos patrimónios históricos e culturais existentes no Município de Inhambane?
 - Pode citar alguns exemplos?
 2. Na sua opinião, qual é a importância de conservar esses patrimónios para a comunidade local?
-

II. Envolvimento Comunitário

1. Já participou ou conhece algum programa ou actividade voltada para a conservação do património histórico-cultural?
 - Caso sim, pode descrever brevemente?
2. Acredita que a comunidade local está suficientemente envolvida nas iniciativas de conservação?
 - O que poderia ser feito para aumentar o envolvimento da população?

APÊNDICE C - GUIÃO DE OBSERVAÇÃO PARA OS PATRIMÓNIOS HISTÓRICO CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Objectivo: Orientar a observação directa das condições dos bens patrimoniais históricos e culturais no Município de Inhambane e das práticas de conservação realizadas, com o intuito de identificar as características do ambiente e as intervenções em curso.

I. Identificação do Bem Patrimonial

1. Nome do bem patrimonial:
 2. Localização:
 3. Data e hora da observação:
-

II. Condições Gerais do Bem Patrimonial

1. Estado físico geral:

- Preservado
- Parcialmente degradado
- Severamente degradado

2. Aspectos Estruturais

- Rachaduras, infiltrações ou outros sinais de deterioração estrutural:
 - Sim / Não (detalhar, se presente)
 - Condições dos materiais originais (pedras, madeira, metais, etc.):
 - Bem preservados / Danificados / Substituídos
 - Sinais de manutenção regular (limpeza, pintura, remoção de vegetação):
 - Sim / Não
-

III. Outros Aspectos

- Existe sinalização identificando o bem como património histórico-cultural?
 - Sim / Não
- Presença de ocupações irregulares ou outras formas de uso indevido:
 - Sim / Não